

## A IMPORTÂNCIA DA NUTRIÇÃO EM CUIDADOS PALIATIVOS

Karen Cortez Sandoval<sup>1</sup>, Marlene Maria Amaral Scheid<sup>2</sup>.

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, karensandoval8@gmail.com, mma.scheid@uol.com.br.

### Resumo

Cuidados paliativos, um tipo de cuidado oferecido para pacientes que possuem algum tipo de patologia que não possui mais tratamento, apenas amenizar os sintomas e uma melhor qualidade de vida até o final. Também estão envolvidos nesse tipo de cuidado, a preparação da família tanto durante a doença quanto na fase de luto. Para a melhora da qualidade de vida desses pacientes a terapia nutricional é extremamente importante, pois em estados terminais das patologias, geralmente tem uma grande perda de peso. O objetivo principal deste artigo é identificar a importância de uma boa terapia nutricional para apresentar qualidade de vida para os pacientes. Muitos dos pacientes que entram em cuidados paliativos é devido a algum tipo de câncer que o acomete, por isso é importante verificar sintomas causados pela patologia e tipos de terapia nutricional que auxiliem na diminuição desses desconfortos. Muitos dos pacientes oncológicos morrem devido a causas relacionadas a uma terapia nutricional de má qualidade, por isso o nutricionista deve ter um olhar crítico e individual para o quadro clínico de cada um dos pacientes.

**Palavras-chave:** Cuidados paliativos, nutrição, câncer, doenças, terapia nutricional.

**Área do Conhecimento:** Nutrição.

### Introdução

“Cuidados paliativos afirmam a vida e consideram a morte um processo normal. Não a apressa nem adia, proporciona alívio da dor e de outros sintomas angustiantes. Integra os aspectos psicológicos e espirituais do atendimento ao paciente, oferece um sistema de apoio para os ajudar a viver tão ativamente quanto possível até a morte e para ajudar a família a lidar durante a doença e durante o luto” (Organização Mundial da Saúde, 2002).

O nutricionista possui um papel essencial nesse tipo de cuidado, pois é ele que irá ajustar a terapia nutricional para que haja redução dos efeitos colaterais gerados pela doença e por seu tratamento.

O NICE (Instituto Nacional de Excelência Clínica) inclui dentro do tratamento, a experiência e a orientação do nutricionista em cuidados especializados, entre eles, físicos, sociais, espirituais e psicológicos. O Instituto ainda acrescenta que a responsabilidade de uma nutrição de qualidade é de toda a equipe multidisciplinar.

Além de atender ao paladar do paciente, é necessário orientá-lo sobre a importância de manter uma dieta adequada, devido a patologia e do estado clínico em que ela se encontra.

O Instituto Nacional do Câncer (INCA), estabelece que o tratamento nutricional para pacientes em cuidados paliativos deve ser iniciado precocemente, pois assim poderá garantir uma melhora do quadro clínico. Ainda de acordo com o INCA, a transição entre o cuidado que há objetivo de cura para o que há objetivo paliativo é um procedimento contínuo, tendo que ser específico para cada paciente em cada situação.

O profissional também deve fornecer ao paciente e a seus familiares, orientações para que possam realizar o tratamento se o paciente for designado para voltar para a casa, assim como o nutricionista deve orientar outros profissionais a voltar atenção a esses fatores para que não haja piora para o paciente.

De acordo com a Resolução Nº41, Artigo 1 - Os cuidados paliativos deverão fazer parte dos cuidados continuados integrados ofertados no âmbito da RAS (Redes de Atenção à Saúde).

Além de atender as necessidades do paciente, a organização dos cuidados paliativos deve estimular o trabalho em equipe multidisciplinar, promover a distribuição de conhecimento de cuidados paliativos para a sociedade, desenvolver uma equipe voltada à atenção humanizada muito importante para pacientes nesse estágio e também preparar os pacientes e seus familiares para a evolução natural do estágio da patologia, ou seja, a morte.

O objetivo do presente trabalho é apresentar a importância da nutrição e da terapia nutricional para os pacientes em cuidados paliativos.

## Metodologia

Este trabalho baseou - se em uma revisão bibliográfica, descritiva, qualitativa, que teve como fonte de pesquisa as bases de dados: Google Acadêmico e Pubmed para a base de dados. Foram utilizados, para a realização deste trabalho os seguintes descritores: nutrição em cuidados paliativos, a importância da nutrição em cuidados paliativos, nutrição paliativa em pacientes oncológicos, os critérios de inclusão dos artigos foram aqueles publicados no período de 2007 a 2023, relacionados às palavras-chave. Ao final do levantamento foram utilizados o total de 10 artigos, selecionados de acordo com a qualidade e relevância no tema proposto.

## Resultados

Após as pesquisas foi possível verificar que o nutricionista possui um papel de extrema importância na qualidade de vida dos pacientes em cuidados paliativos, realizando o tratamento nutricional na redução dos sintomas que acometem muitos pacientes pela gravidade de suas patologias.

A terapia nutricional é fundamental tanto qualitativa, pensando nos benefícios de boas refeições para os pacientes no sentido de tratamento dos sintomas, diminuição de dores e prolongamento de vida, mas também para seu conforto. Quanto quantitativa no sentido da contagem de calorias, lipídios, carboidratos, proteínas que melhor se adequam para cada indivíduo e cada patologia isoladamente.

A hidratação dos pacientes em cuidados paliativos é muito importante, porém, a ingestão de líquidos deve ser bem controlada para evitar episódios de engasgos, e a piora no quadro clínico ou para os pacientes com dificuldades de deglutição ou com uma patologia relacionada a boca e garganta.

Os valores de referência para o consumo de líquidos para pacientes oncológicos em cuidados paliativos são de 0,5 a 1,0 litro por dia. Também é recomendada a umidificação da boca e dos lábios, através de cubos de gelo ou saliva artificial (Reis, 2012).

Pode se observar que a maioria dos pacientes que entram em cuidados paliativos saem de algum tipo de câncer, pois muitos descobrem quando as células malignas já se dissiparam em grande quantidade ou o local que o câncer se encontra é de difícil tratamento, podendo assim acarretar ao quadro nutricional do paciente uma piora, como por exemplo, a perda de peso resultante da inapetência que pode ser causada tanto pelo câncer quanto pelo tratamento que o paciente realiza.

Muitas vezes o tratamento paliativo começa tardio já que o mesmo ou seus familiares não aceitam o diagnóstico pois, aquilo significa uma desistência do tratamento ou de sua vida. Mas não é isso que os cuidados paliativos representam, eles representam uma forma de tentar fazer com que a patologia tenha uma remissão resultando na melhora de sintomas.

A hiperglicemia é um problema que os pacientes oncológicos também enfrentam, presente principalmente naqueles em que a doença está mais avançada, por isso, algumas recomendações realizadas são semelhantes as recomendações para pacientes diabéticos, são elas: evitar alimentos com alto teor de sacarose, distribuir as refeições em pequenas quantidades e mais vezes ao dia, oferecer alimentos com menor teor glicêmico e aumentar o consumo de fibras.

Quadro 1. Resultados da análise dos estudos

Autores	Título do artigo	População estudada	Conclusão do trabalho
---------	------------------	--------------------	-----------------------

Corrêa <i>et al.</i> (2007)	Administração da terapia nutricional em Cuidados Paliativos	Pacientes oncológicos com a doença em estágio terminal	O nutricionista tem contribuição fundamental no tratamento e diminuição dos sintomas para pacientes oncológicos em estado paliativo. Também na decisão de começar uma terapia nutricional enteral ou parenteral para auxiliar na qualidade de vida do paciente.
Reis (2012)	Suporte Nutricional em Cuidados Paliativos	Pacientes oncológicos e pacientes com algum tipo de patologia em estágio terminal	O objetivo da terapia nutricional para pacientes em cuidados paliativos é garantir uma boa qualidade de vida para eles, pensando na humanização dos cuidados e na individualidade de cada um para a aplicação de dietas.
Morais <i>et al.</i> (2016)	Nutrition, Quality Of Life And Palliative Care: Integrative Review	Pacientes oncológicos e pacientes com algum tipo de patologia em estágio terminal	É necessário um maior estudo sobre pacientes em cuidados paliativos, não apenas aqueles com câncer. Pois, todos eles necessitam de uma terapia nutricional de qualidade para a diminuição de sintomas e aumento da qualidade de vida, ou seja, terapia nutricional tem extrema importância para todo tipo de paciente em cuidado paliativo.
Acreman (2016)	Nutrition in palliative care	Pacientes oncológicos	Pacientes com câncer que conseguem se alimentar devem sim receber comida via oral, assim ajuda na diminuição dos sintomas e alivia também seu psicológico, proporcionando um maior conforto.
Schwartz <i>et al.</i> (2016)	Incorporating Palliative Care Concepts Into Nutrition Practice: Across the Age Spectrum	Pacientes oncológicos	É necessário uma integração entre toda a equipe para garantir que as necessidades do paciente sejam atendidas. É importante para o nutricionista poder realizar uma dieta que seja adequada, onde não ocorra interações com os medicamentos e horários próximos às sessões de tratamento, caso o paciente ainda trate a doença.
Strang (2022)	Palliative oncology and palliative care	Pacientes idosos oncológicos e pacientes oncológicos	A terapia nutricional precoce para pacientes oncológicos em cuidados paliativos é de extrema importância, pois aumenta a qualidade de vida e diminui os sintomas causados pela patologia. Principalmente a caquexia, que pode ser tratada com uma alimentação de qualidade.
Bozzetti (2020)	Is there a place for nutrition in palliative care?	Pacientes oncológicos	A terapia nutricional auxilia pacientes em tratamento oncológico, diminuindo os efeitos negativos das quimioterapias e radioterapias, beneficiando positivamente o quadro

			clínico do paciente. Porém esse tipo de tratamento pode prejudicar a ingestão de alimentos alterando o paladar e os fazendo desenvolver inapetência, por isso é tão importante analisar a aceitação do paciente.
Silva <i>et al.</i> (2020)	Terapia nutricional em pacientes oncológicos em cuidados paliativos	Pacientes oncológicos	A alimentação deve ser realizada de acordo com as aceitação do paciente, levando em consideração a terapia parenteral e enteral de acordo com o estágio em que a patologia se encontra.

FONTE: o autor

## Discussão

Muitos dos pacientes que estão em cuidados paliativos apresentam condições e sintomas que não permitem que mantenham sua vida cotidiana, originados pela própria doença que os acomete e sua progressão. Com intervenções nutricionais corretas, os sintomas são diminuídos e controlados resultando na melhora do estado nutricional e, dando origem a melhora da qualidade de vida desse paciente (Silva *et al.*, 2020).

Para pacientes em cuidados paliativos é extremamente necessária uma boa atuação da equipe multidisciplinar, para oferecer uma melhor qualidade de vida. Analisar individualmente cada paciente também é muito importante para que o tratamento tenha efeito positivo.

O nutricionista possui não apenas o papel de proporcionar uma boa alimentação, mas também, garantir que os cuidadores, familiares ou enfermeiros tenham conhecimento sobre a importância de uma alimentação adequada, na diminuição dos sintomas do paciente e para seu conforto. É necessário que sejam respeitadas as vontades do paciente, já que acima da contagem de calorias e nutrientes deve se deixá-lo feliz e tranquilo.

A terapia nutricional precoce é uma forma de manter a composição corporal do paciente auxiliando, fazendo com que ele não entre em desnutrição. A função do nutricionista para esse paciente é garantir que o mesmo tenha a possibilidade da ingestão de alimentos, não apenas pensando no aporte calórico, mas na refeição como um todo, ou seja, pensar em alimentos que são melhores ingeridos pelo paciente, suas preferências, o tipo de consistência da dieta, não apenas pensar em valores.

Aproximadamente 20% dos pacientes com algum tipo de câncer morrem, não devido à doença em si, mas por uma alimentação não adequada podendo entrar em um quadro de grave desnutrição e caquexia. Pois, uma das possíveis causas são sintomas relatados por pacientes em estágios avançados da patologia, que incluem dificuldades de continuar ingerindo alimentos e líquidos, também por inapetência (Acreman, 2016).

Pacientes oncológicos em cuidados paliativos tendem a ter sintomas muito acentuados, alguns sintomas como: diarreia, inapetência, caquexia, xerostomia, náuseas e vômitos. É importante o nutricionista ter conhecimento para poder aplicar uma terapia nutricional que irá diminuir esses sintomas e garantir a qualidade de vida. Algumas recomendações sugeridas para a diminuição desses sintomas são: evitar odores dos alimentos no momento em que se terá as refeições; fracionar em pequenas quantidades e mastigar bem; consumir alimentos e bebidas com pouco açúcar e baixo teor de gorduras, frios ou em temperatura ambiente; descansar após as refeições (Reis, 2012).

Outro sintoma bastante comum entre os pacientes em cuidados paliativos é a obstipação intestinal, que pode causar desconforto para o mesmo. Algumas recomendações para a diminuição desse sintoma são: ingerir líquidos até 30 minutos antes do horário habitual de funcionamento do intestino; aumentar a ingestão de alimentos ricos em fibras, porém observar a tolerância do paciente e se não possui nenhum outro problema intestinal; evitar a ingestão de chás pretos e bebidas ricas em açúcares (Reis, 2012).

## Conclusão

O nutricionista deve olhar individualmente para cada paciente e qual a melhor forma de aplicar a dieta. Ou seja, se pensar em formas padronizadas muitas vezes podem ocorrer falhas, pois, para os pacientes nesse estágio o organismo de cada um responde de maneiras diferentes, o que pode funcionar para um, pode causar desconforto e piora em outro. Por isso é importante a atenção individual para os pacientes e também um olhar crítico ao seu quadro clínico (Morais *et al.*, 2016).

Nunca se deve esquecer que primeiramente o nutricionista deve pensar em qualidade alimentar, ou seja, oferecendo alimentos que tragam conforto e diminui sintomas. Deve-se pensar sim em recomendações de macro e micronutrientes, mas, pensar sempre que o paciente deve se sentir feliz e acolhido em cada refeição. Deve-se pensar também nos horários de refeições para que a absorção de nutrientes não seja interrompida pelo tratamento e medicamentos.

Ultimamente a nutrição paliativa vem se tornando mais forte e importante para pacientes com doenças fatais e no final de suas vidas. Houveram inúmeros estudos e muito trabalho para melhorar a comunicação entre profissionais da saúde, pacientes e suas famílias, para que se pudesse alcançar os cuidados em saúde baseado nos desejos do indivíduo. No entanto, ainda é necessário muito trabalho para se alcançar um resultado apenas positivo sobre os verdadeiros objetivos da terapia nutricional paliativa (Schwarz *et al.*, 2016).

Os pacientes geralmente vêm de um quadro clínico extenso com dores e sintomas bem visíveis, por isso é necessário que alimentos que causam desconforto sejam identificados e retirados da dieta.

O impacto que uma boa terapia nutricional tem para um paciente em cuidados paliativos é muito forte, por isso o nutricionista deve saber como agir com cada indivíduo, pensando em questões que consistem principalmente em, se o paciente consegue se alimentar oralmente, sintomas que o acometem e alimentos que trazem conforto para ele.

Os pacientes em cuidados paliativos devem ser avaliados individualmente pelo nutricionista, pois cabe a ele juntamente com o médico determinar o uso de terapias nutricionais via oral, parenteral ou enteral. Sempre priorizando a alimentação oral, apenas utilizando outros métodos se o paciente não conseguir deglutir por meio de alguma complicação ou patologia que o acometeu.

## Referências

ACREMAN S. Nutrition in palliative care, (2016). **British Journal of Community Nursing**. Vol 14, No 10. Página: 427 - 431. Disponível em: [magonlinelibrary.com](http://magonlinelibrary.com) by 134.148.010.012. Acesso em: 27 de novembro, 2023.

BOZZETTI F. Is there a place for nutrition in palliative care?, (2020). **Springer-Verlag GmbH Germany, part of Springer Nature 2020**. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s00520-020-05505-x>. Acesso em: 27 de novembro, 2023.

CORRÊA P.H. *et al.* Administração da terapia nutricional em cuidados paliativos, (2007). **Revista Brasileira de Cancerologia**. v. 53(3) p. 317 - 323. Disponível em: <https://doi.org/10.32635/2176-9745.RBC.2007v53n3.1799>. Acesso em: 27 de novembro, 2023.

EQUIPE ONCOGUIA. Cuidados paliativos: qualidade de vida e bem-estar do paciente com câncer. **Oncoguia**, (2015). Disponível em: <https://www.oncoguia.org.br/conteudo/cuidados-paliativos/137/50/>. Acesso em 09 de agosto de 2024

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER. Cuidados Paliativos, (2023). **Ministério da Saúde**. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tratamento/cuidados-paliativos>. Acesso em: 06 de agosto de 2024.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Resolução nº41, (2018). **Ministério da Saúde**. Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51520746/do1-2018-11-23-resolucao-n-41-de-31-de-outubro-de-2018-51520710](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51520746/do1-2018-11-23-resolucao-n-41-de-31-de-outubro-de-2018-51520710). Acesso em: 06 de agosto de 2024.

MORAIS S.R. ET AL. Nutrition, quality of life and palliative care: integrative review, (2016). **Rev Dor. São Paulo, 2016.**, v. abr-jun;17(2). p. 136-40. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1806-0013.20160031>. Acesso em: 29 de novembro de 2023.

PINTO I. F., CAMPOS C.J.G. Os nutricionistas em cuidados paliativos, (2016). **Acta Portuguesa de nutrição 07 (2016).**, p. 40 - 4. Disponível em: <https://actaportuguesadenutricao.pt/wp-content/uploads/2017/02/n7a07.pdf>. Acesso em: 06 de agosto de 2024.

REIS S.P. Suporte Nutricional em Cuidados Paliativos, (2012). **Revista Nutricias.**, v. 15. p. 24 - 27. Disponível em: <https://www.apn.org.pt/documentos/2021/Nutricias/15.pdf#page=24>. Acesso em: 29 de novembro de 2023.

SCHWARZ D.B. *et al.* Incorporating Palliative Care Concepts Into Nutrition Practice: Across the Age Spectrum, (2016). **British Journal of Community Nursing**, v. 14, No 10. p. 427 - 431. Disponível em: [10.1177/0884533615621556](https://doi.org/10.1177/0884533615621556) [ncp.sagepub.com](http://ncp.sagepub.com). Acesso em: 28 de novembro de 2023.

SILVA M.P.B. *et al.* Terapia nutricional em pacientes oncológicos em cuidados paliativos, (2020). **Research, Society and Development**, v. 9, n. 10. p. 04 - 15. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i10.9326>. Acesso em: 27 de novembro, 2023.

STRANG P. Palliative oncology and palliative care, (2022). **Molecular Oncology 16 (2022)**. p. 3399 - 3405. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9533690/>. Acesso em: 28 de novembro, 2023.